



Relatório Anual de Atividades

2 0 2 5



Sumário



1.	Mensagem Institucional	03	6.	Principais temas de atuação em 2025	27
2.	O ano de 2025 em perspectiva: desafios, aprendizados e apostas do Terroá	06	28	Clima, biodiversidade e resiliência territorial	
3.	Quem somos	08	31	Desenvolvimento territorial e economias comunitárias	
4.	O Impacto que construímos juntos	12	33	Articulação de redes e governança multistakeholder	
5.	Os marcos e projetos de 2025	15	35	Educação, juventudes e construção de futuros	
			37	Investimento social privado e fortalecimento das capacidades locais	
			7.	Depoimentos	39
			8.	Redes de colaboração e saberes	42
			9.	Olhando para frente: perspectivas para 2026	59

Mensagem institucional

2025 não foi apenas mais um capítulo na trajetória do Instituto Terroá. Foi um marco, o tempo de celebrar uma década construída com propósito, encontro e ação coletiva. Celebramos à nossa maneira: reunindo pessoas, ativando e registrando memórias, valorizando conquistas e, sobretudo, fortalecendo os vínculos que sustentam o nosso caminhar.

Ao longo desses dez anos, aprendemos que a transformação verdadeira não acontece de forma imediata. Ela se constrói no tempo, no diálogo entre gerações, no fortalecimento das identidades locais e no respeito profundo às comunidades que não apenas nos acolhem, mas constroem conosco cada passo dessa jornada.

Foi nesse espírito que revisitamos nossas origens em Ribeirão Preto, território onde tudo começou e onde nossas raízes seguem vivas. No Recanto Bossa Nova, realizamos o Encontro Anual 2025, reunindo

uma equipe diversa, vinda de diferentes regiões do país, para reconectar trajetórias, compartilhar afetos e projetar futuros. Construímos o Museu Terroá que se revelou como um espaço vivo de memória; à mesa, os sabores dos territórios expressaram nossa diversidade; e, como norte, três palavras seguiram nos guiando: **potência, impacto e cuidado.**

As celebrações também ganharam voz no debate público. No evento "Diálogos Climáticos – Amazônia, Cidadania e Clima", na COP30, ampliamos reflexões sobre os

caminhos para a justiça climática. Ao reunir vozes dos territórios, da academia e do poder público, reafirmamos a urgência de colocar povos da floresta e das periferias urbanas, juventudes e a sociedade civil no centro das decisões.

O reconhecimento institucional recebido em novembro, por meio da Menção Honrosa concedida pela Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reforça a relevância dessa trajetória. Mais do que uma homenagem, trata-se de um símbolo do caminho construído desde nosso primeiro território, onde seguimos fortalecendo redes, parcerias e iniciativas.

Encerramos esse ciclo com um momento que sintetiza quem somos e o que acreditamos. No evento "Territórios Participativos: Redes que Cultivam Futuros", celebramos nossos dez anos ao mesmo tempo em que ampliamos horizontes. O lançamento do livro

Trilhas da Cidadania, de um dos cofundadores do Instituto, deu forma às experiências vividas ao longo dessa jornada, consolidando aprendizados e inspirando novos caminhos para a construção de um país mais justo, sustentável e solidário.

Finalmente, este relatório registra, além das ações realizadas, o nosso sentimento de gratidão. A cada pessoa que fez e faz parte dessa história. A cada parceiro, apoiador e liderança comunitária. A cada jovem que acredita e transforma. E a cada território que nos acolhe e trilha conosco esta jornada de transformação e impacto. Seguimos, assim, com raízes profundas e olhar voltado para o futuro, cultivando, juntos, os territórios que queremos ver florescer.

**Que venham
os próximos
dez anos.**



10 anos

de Impacto & Transformação

Linha do Tempo

**10 anos de trajetória,
aprendizagem e transformação**



2013–2014 **Raízes metodológicas**

Antes da formalização do Instituto, nascem as primeiras experiências com juventudes, cidadania e sustentabilidade — sementes do Programa Jovens Transformadores.



2015–2017 **Origem e propósito**

O Instituto Terroá é formalizado com a missão de apoiar processos participativos para o desenvolvimento sustentável. A atuação com juventudes ganha reconhecimento nacional como tecnologia social.



2023 **Reconhecimento e incidência**

O Terroá amplia sua presença em agendas nacionais e globais. O ConfiaProd é reconhecido pelo UpLink, do Fórum Econômico Mundial, e uma iniciativa de educação cidadã recebe reconhecimento no SDG Action Awards, da ONU.



2020–2022 **Escala e tecnologias sociais**

A organização cresce, estrutura sua governança e consolida metodologias próprias. Tecnologias sociais do Terroá são reconhecidas pela Fundação Banco do Brasil.



2018–2019 **Expansão territorial**

O Terroá amplia sua atuação para novos territórios e biomas, fortalecendo experiências com comunidades, organizações locais e desenvolvimento territorial.



2024 **Redes e agendas estratégicas**

A atuação se fortalece em redes multiautores, sociobioeconomia, cadeias responsáveis, educação cidadã e estratégias ESG, conectando territórios, políticas públicas e colaboração intersetorial.



2025 **Legado e futuro**

Ao completar 10 anos, o Terroá sistematiza aprendizados, publica seus Cadernos de Impacto e consolida sua Teoria da Mudança 2025–2030, reafirmando caminhos para o próximo ciclo.

A young boy is walking across a large, fallen tree trunk that spans a body of water. The scene is set in a lush, green environment with dense vegetation on the banks. The water is calm, reflecting the surrounding greenery and the sky. In the foreground, a small wooden boat is partially visible on the right side. The overall atmosphere is serene and natural.

O ano de 2025
em perspectiva:
desafios, aprendizados
e apostas do Terroá

O ano de 2025 em perspectiva: desafios, aprendizados e apostas do Terroá

Em 2025, o Instituto Terroá aprofundou sua atuação em frentes estratégicas para o fortalecimento institucional e o desenvolvimento territorial, consolidando aprendizados e ampliando apostas para o futuro. No campo institucional, avançou em políticas de diversidade e equidade e iniciou movimentos para ampliar estratégias de financiamento, buscando maior sustentabilidade para suas iniciativas e novas formas de mobilização de recursos.

Nos territórios, reafirmou seu compromisso com processos construídos a partir das comunidades, apoiando o fortalecimento de comunidades tradicionais, rurais e urbanas periféricas por meio da valorização de saberes locais, do apoio às sociobioeconomias e da promoção de estratégias voltadas à autonomia, à organização comunitária e à governança territorial.

Ao longo do ano, ganharam relevância estratégias integradas de desenvolvimento territorial apoiadas por encontros formativos, desenvolvimento de competências, mecanismos de financiamento e apoio direto às comunidades — como fundos e capital semente — além da realização de feiras e da doação de materiais e equipamentos.

Esses instrumentos fortaleceram a produção, a geração de renda e as cadeias produtivas locais, ao mesmo tempo em que impulsionaram processos de fortalecimento de conselhos comunitários e outras instâncias locais de governança, ampliando capacidades de organização, participação social e tomada coletiva de decisões. Essas experiências reafirmaram a aposta do Instituto em abordagens que articulam investimento territorial, fortalecimento comunitário e transformação de longo prazo.

A agenda climática também se consolidou como eixo estratégico da atuação, especialmente nos debates sobre educação e formação para a ação climática e sobre os impactos das mudanças climáticas nas cadeias de valor da sociobioeconomia. Esse processo reforçou a necessidade de respostas integradas voltadas à resiliência e à adaptação dos territórios.

Outro destaque foi o fortalecimento da participação social na agenda climática, com articulações e contribuições relacionadas aos processos preparatórios e espaços de incidência em torno da COP30, em Belém, reafirmando o papel da sociedade civil, das comunidades tradicionais e dos territórios na construção de soluções e no debate sobre políticas públicas para o clima.

Em paralelo, a questão racial ganhou centralidade nos encontros e espaços de desenvolvimento com colaboradores, consolidando-se como dimensão transversal das agendas de inclusão e equidade de raça e gênero. Também foram iniciadas articulações para a criação e lançamento de campanhas de doação voltadas ao financiamento de projetos, com destaque para iniciativas na Amazônia, sinalizando uma aposta em novas formas de engajamento e corresponsabilidade social.

Os desafios enfrentados em 2025 reforçaram aprendizados importantes: a centralidade da atuação em rede, a importância de fortalecer capacidades locais, a necessidade de diversificar mecanismos de financiamento e o valor de integrar justiça climática e desenvolvimento territorial em uma mesma estratégia. Mais do que um ano de respostas a contextos complexos, 2025 consolidou bases para um novo ciclo de atuação do Instituto Terroá — orientado por **inovação, incidência, sustentabilidade e pela convicção de que transformações duradouras se constroem com os territórios e a partir deles.**

Quem somos



Quem somos

O Instituto Terroá é uma associação da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 2015, que atua na resolução de desafios globais e locais de forma sistêmica, executando estratégias de impacto para o desenvolvimento de territórios mais sustentáveis, resilientes, inclusivos e democráticos.

Inspirado no conceito de terroir, o “Terroá” representa a essência única de um lugar, moldada por suas identidades e relações culturais, geográficas, climáticas e sociais. Enxergamos o Terroá como o DNA de uma região, comunidade ou território — e é a partir dessa compreensão que orientamos nossa atuação.

Impacto, Cuidado e Potência

Missão

Apoiar e facilitar processos participativos para a criação de soluções integradas que promovam o desenvolvimento sustentável.

Visão

Atuamos por um futuro onde os territórios sejam mais engajados e sustentáveis, com comunidades participando ativamente da governança, negócios inclusivos prosperando e justiça social, equidade econômica e conservação ambiental garantidas para todos.



Como atuamos

Territórios engajados e sustentáveis

Comunidades protagonistas, territórios mais fortes.

Fortalecemos comunidades para liderarem o desenvolvimento de seus territórios, ampliando acesso a direitos e promovendo governança participativa.



Economia sustentável e inclusiva

Renda, inclusão e sustentabilidade que nascem dos territórios.

Apoiamos negócios e cadeias de valor de baixo carbono, gerando renda e inclusão para grupos prioritários.



Educação cidadã e inovação política

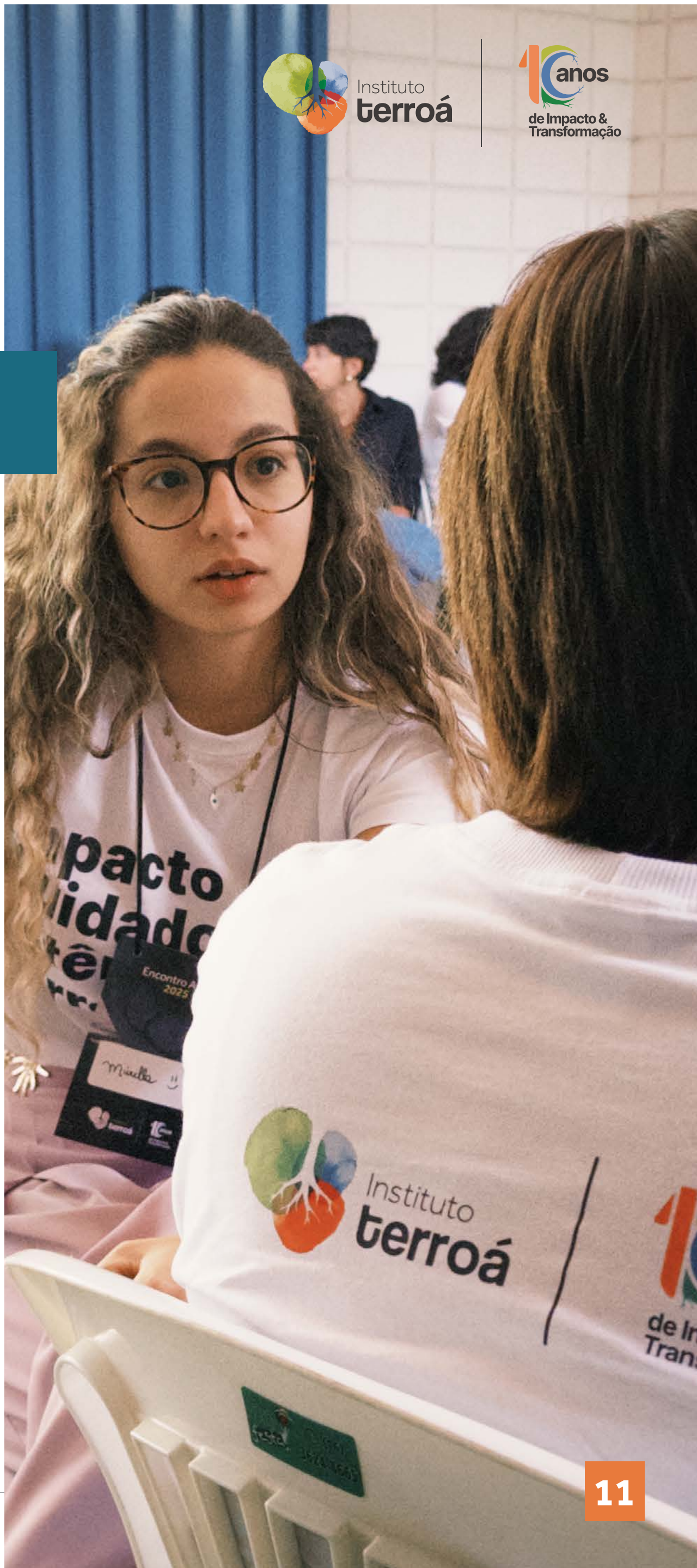
Mais voz, mais participação, mais transformação.

Fortalecemos lideranças e ampliamos a participação cidadã na construção de soluções públicas mais inclusivas.



Princípios e valores

-  Cautela carinhosa e assertividade
-  Respeito às diversidades e promoção da igualdade
-  Verdade e transparência
-  Atenção plena e inteligência socioemocional
-  Visão sistêmica e pensamento complexo
-  Legitimidade, autonomia e pertencimento
Postura empreendedora e cooperativa
-  Respeito ao meio ambiente



A group of people are walking away from the camera along a dirt path that winds through a dense, lush tropical forest. The path is made of reddish-brown earth and is flanked by thick green foliage, including tall trees and various tropical plants. In the foreground, two men are walking; the one on the left is wearing a white t-shirt and blue jeans, while the one on the right is wearing a white t-shirt with a logo and grey shorts. Further ahead, a larger group of people, some wearing white t-shirts, are walking in the same direction. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day, and the overall atmosphere is one of a peaceful outdoor excursion.

O Impacto que
construímos juntos

O impacto que construímos juntos

Atuamos em diferentes territórios do Brasil, conectando realidades diversas e fortalecendo soluções sustentáveis que nascem das próprias comunidades

Em números



Cadeias de valor e redes de transformação



6
estados

49
territórios/
municípios

Amapá, Amazonas,
Goiás, Minas Gerais,
Pará e São Paulo



**Territórios diversos.
Soluções locais.
Impacto que
se multiplica.**

Os marcos e projetos de 2025



Aliança Guaraná de Maués



Nome do projeto:
Aliança Guaraná de Maués



Objetivo:
Impulsionar o desenvolvimento territorial sustentável do município de Maués, reconhecido como um dos principais territórios produtores de guaraná no Brasil.



Território:
Maués (AM).



Financiador/parceiro:
PPA e Ambev.



Tema(s) do relatório em que aparece:
Clima, biodiversidade e resiliência territorial; Desenvolvimento territorial e economias comunitárias; Articulação de redes e governança multistakeholder; Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Enraizando



Nome do projeto:
Enraizando o desenvolvimento sustentável no Amapá



Objetivo:
Estruturar Arranjos Produtivos Locais (APLs) capazes de fortalecer as dinâmicas produtivas e contribuir para o desenvolvimento territorial.



Território:
Santana (AP), Mazagão (AP) e Porto Grande (AP)



Financiador/parceiro:
IEB, Amazonbai, Fealq/Esalq



Tema(s) do relatório em que aparece:
Desenvolvimento territorial e economias comunitárias;
Articulação de redes e governança multistakeholder.



Educação para a resiliência às mudanças climáticas em escolas rurais na Amazônia brasileira



Nome do projeto:

Educação para a resiliência às mudanças climáticas em escolas rurais na Amazônia brasileira



Objetivo:

Fortalecer as instituições de ensino para que possam trabalhar, de forma mais estruturada, temas como mudanças climáticas, conservação das florestas e preservação da biodiversidade amazônica.



Território:

Santana (AP), Mazagão (AP) e Macapá (AP)



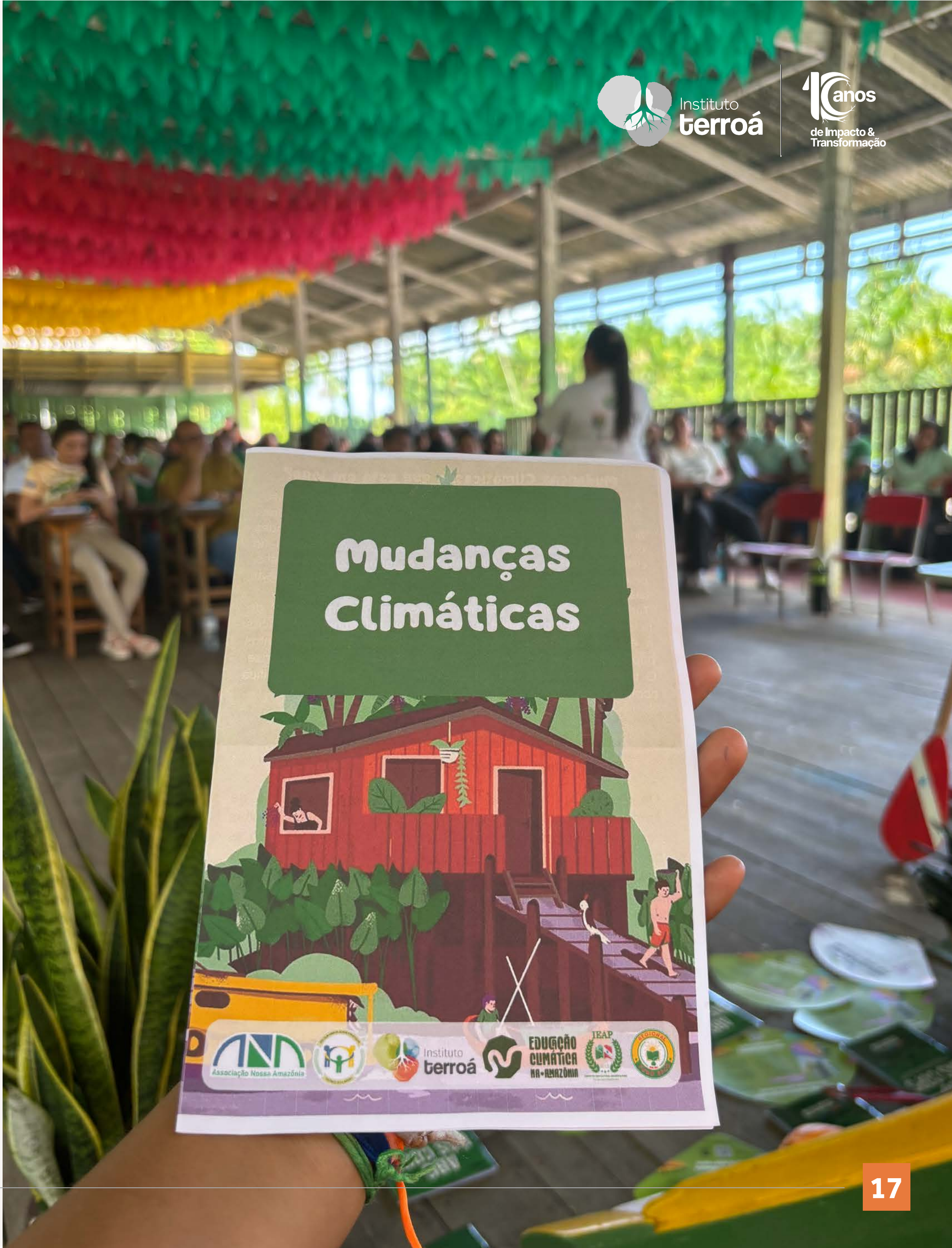
Financiador/parceiro:

International Climate Initiative (IKI) / Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



Tema(s) do relatório em que aparece:

Clima, biodiversidade e resiliência territorial; Educação, juventudes e construção de futuros.



Fortalecimento das organizações sociais de comunidades quilombolas do Pará



Nome do projeto:
Fortalecimento das organizações sociais de comunidades quilombolas do Pará



Objetivo:
Fortalecer o protagonismo e a capacidade de autogestão das Comunidades Quilombolas de São Pedro, Forte do Castelo, Santa Luzia do Poacê e Castelo, localizadas no estado do Pará. A iniciativa teve como eixo central a construção participativa de Planos de Ação Comunitários, articulando diagnóstico territorial, formação e planejamento estratégico voltado ao desenvolvimento territorial sustentável.



Território:
Moju (PA) e Tomé-Açu (PA)



Financiador/parceiro:
Earthworm Foundation



Tema(s) do relatório em que aparece:
Clima, biodiversidade e resiliência territorial; Educação, juventudes e construção de futuros.



Desenvolvimento Territorial na região norte de Ribeirão Preto (SP): juventude, agricultura urbana e empreendedorismo feminino



Nome do projeto:

Desenvolvimento Territorial na região norte de Ribeirão Preto (SP): juventude, agricultura urbana e empreendedorismo feminino



Objetivo:

Promover o desenvolvimento territorial da região norte de Ribeirão Preto (SP), com foco na sub-região de referência do CRAS II, em articulação com redes locais e serviços públicos, com destaque para as frentes de atuação de geração de renda e gênero, juventudes e Mobilização Comunitária e Segurança Alimentar.



Território:

Ribeirão Preto (SP)



Financiador/parceiro:

Secretaria de Água e Esgoto de Ribeirão Preto – SAERP



Tema(s) do relatório em que aparece:

Desenvolvimento territorial e economias comunitárias; Educação, juventudes e construção de futuros.



Triando o Futuro



Nome do projeto:
Triando o Futuro



Objetivo:
Promover fortalecimento institucional de associações e cooperativas de reciclagem que integram a Rede Sul e Sudoeste de Minas Gerais, parceira estratégica da VEJA na cadeia de fornecimento de garrafas.



Território:
Poços de Caldas (MG), Nepomuceno (MG), Piranguçu (MG), Caxambu (MG), Três Corações (MG) e Três Pontas (MG).



Financiador/parceiro:
VEJA - V. Fair Trade Comércio e Exportação de calçados e acessórios LTDA



Tema(s) do relatório em que aparece:
Desenvolvimento territorial e economias comunitárias; Articulação de redes e governança multistakeholder; Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Jornada Empreendedora da Juventude de Maués



Nome do projeto:
Jornada Empreendedora da Juventude de Maués



Objetivo:
Estimular o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de iniciativas econômicas conectadas às vocações locais, promovendo espaços de aprendizagem, visibilidade e comercialização durante a Feira.



Território:
Maués (AM)



Financiador/parceiro:
Instituto Localiza (financiador), AGM, Ambev e PPA



Tema(s) do relatório em que aparece:
Educação, juventudes e construção de futuros.



Programa Paricá - Territórios em Ação



Nome do projeto:
Programa Paricá - Territórios em Ação



Objetivo:
Promover desenvolvimento territorial para o sudeste do Pará. O Instituto Terroá é um dos implementadores do Programa, com a metodologia Co-Labora: fomento à uma economia sustentável e inclusiva.



Território:
Abel Figueiredo (PA) , Bom Jesus do Tocantins (PA), Rondon do Pará (PA) e São João do Araguaia (PA)



Financiador/parceiro:
Suzano (financiador), Plataforma Parceiros pela Amazônia, IPEDA



Tema(s) do relatório em que aparece:
Desenvolvimento territorial e economias comunitárias; Articulação de redes e governança multistakeholder; Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Agentes de Transformação



Nome do projeto:
Formação de Agentes Locais para Transformação Social



Objetivo:
Fortalecer organizações e lideranças comunitárias para que atuem como agentes de transformação social e possam conceber, implementar e sustentar projetos de impacto social alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Território:
Américo Brasiliense (SP), Guariba (SP), Iracemápolis (SP), Pradópolis (SP) e Quirinópolis (GO)



Financiador/parceiro:
Usina São Martinho



Tema(s) do relatório em que aparece:
Educação, juventudes e construção de futuros; Desenvolvimento territorial e economias comunitárias; Articulação de redes e governança multistakeholder; Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Conselho Comunitário em Itapecerica da Serra



Nome do projeto:
Conselho Comunitário em Itapecerica da Serra



Objetivo:
Fortalecer o Conselho Comunitário de Itapecerica da Serra como espaço de governança participativa e mobilização social, promovendo o protagonismo comunitário, o acesso a direitos, o desenvolvimento de capacidades locais e a construção coletiva de soluções para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e resiliente do território.



Território:
Itapecerica da Serra (SP)



Financiador/parceiro:
Votorantim Cimentos



Tema(s) do relatório em que aparece:
Articulação de redes e governança multistakeholder; Desenvolvimento territorial e economias comunitárias; Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Café com Comunidades



Nome do projeto:
Café com Comunidades



Objetivo:
Promover a escuta ativa e o diálogo com comunidades nos territórios de atuação da empresa para identificar desafios, reconhecer oportunidades de investimento e co-criar soluções, fortalecendo a integração entre empresa e território.



Território:
Morro Agudo (SP) e Piracicaba (SP).



Financiador/parceiro:
Raízen



Tema(s) do relatório em que aparece:
Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Legado+



Nome do projeto:
Legado+



Objetivo:
Capacitar líderes como porta-vozes dos investimentos sociais da Citrosuco, integrados à agenda ESG, com foco no pilar social, e prepará-los para atuar de forma articulada em seus territórios.



Território:
Catanduva (SP), Matão (SP), Altair (SP), Iaras (SP), Itapetininga (SP), Nova Europa (SP), Nova Granada (SP), Reginópolis (SP), Tabatinga (SP) e União de Minas (MG).



Financiador/parceiro:
Citrosuco



Tema(s) do relatório em que aparece:
Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais.



Principais temas de atuação em 2025



Clima, biodiversidade e resiliência territorial

Em 2025, a agenda climática ganhou centralidade diante do avanço dos eventos extremos, da pressão sobre ecossistemas estratégicos e da necessidade de soluções territorializadas. No Brasil, esse contexto foi marcado pela realização da COP30 em Belém do Pará, a primeira conferência do clima sediada na Amazônia, reposicionando o país no debate internacional sobre justiça climática, bioeconomia e participação social.

A atuação do Instituto Terroá partiu de uma leitura central: a resposta à crise climática não se constrói apenas nos espaços formais de negociação, mas também nos territórios, nas redes e nas práticas cotidianas de comunidades, juventudes, escolas, cooperativas e organizações locais.

Ao longo do ano, o Terroá apoiou a Secretaria-Geral da Presidência da República na coordenação e sistematização da participação da sociedade civil na COP30. Esse processo resultou na organização de uma base integrada com 1.957 atividades, no apoio à realização de mais de 100 atividades autogestionadas na Zona Verde e na consolidação de instrumentos como o Guia de Participação da Sociedade Civil na COP30 e o Mapa de espaços e casas da sociedade civil.

A incidência climática também se expressou na produção de conhecimento. O Policy Brief "Sociobioeconomia e açaí: Recomendações para a resiliência climática e justiça socioambiental na Amazônia", desenvolvido no âmbito da rede Diálogos Pró-Açaí, foi apresentado no espaço Agrizone, da Embrapa em Belém, durante a COP30, trazendo recomendações para fortalecer a cadeia do açaí diante das mudanças climáticas, com foco em justiça socioambiental, valorização de produtores e acesso a financiamento climático.

Nos territórios amazônicos, o Terroá apoiou a integração da agenda climática a processos educativos. No projeto Educação para a Resiliência às Mudanças Climáticas, iniciou-se a revisão de 5 Projetos Político-Pedagógicos, com formação de 150 estudantes e 20 professores. Uma delegação de aproximadamente 30 jovens e educadores do Amapá participou da COP30, ampliando o acesso de atores territoriais a espaços de debate, intercâmbio e incidência.

Para visualizar de forma integrada os diferentes eixos de atuação do Instituto Terroá na COP30 — da participação social à educação climática e à sociobioeconomia —, o diagrama abaixo sintetiza os principais processos, parcerias e resultados mobilizados ao longo do ano.

Diagrama da Participação e incidência do Terroá na COP30: conexões antes, durante e depois

Antes da COP30

Evento de lançamento do projeto Educação Climática na Amazônia com as escolas participantes no Amapá em 03 de maio de 2025.
Workshop da Rede Diálogos Pró-Açaí nos dias 10 e 11 de junho- Sociobioeconomia das Cadeias Produtivas de Cacau e Açaí

Durante COP30

Organização de eventos

- 1 Amazônia, Cidadania e Clima: como a educação, a participação social e a sociobioeconomia podem transformar a justiça climática [Espaço Teia da Gente - IEB]
- 2 Açaí, Floresta e Clima: Recomendações para uma Cadeia Sustentável frente às Mudanças Climáticas [Agrizone]

Produção de conhecimento

- 3 Lançamento do livro “Trilhas da Cidadania: estratégias de participação ativa” (Editora Senac)
- 4 Policy Brief Sociobioeconomia e açaí: Recomendações para a resiliência climática e justiça socioambiental na Amazônia”

Apoio à SGPR na COP30

- 5 Guia da Participação da Sociedade Civil na COP30
- 6 Mapa Interativo de Casas e Espaços Paralelos em Belém
- 7 Mutirão de Soluções Climáticas: 281 soluções mobilizadas e 6 iniciativas reconhecidas na Zona Verde
- 8 Base Integrada de Dados sobre Programações da Sociedade Civil na COP30
- 9 Apoio técnico do Instituto Terroá à Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR) para fortalecimento da participação social na COP30.

Participação qualificada

- 10 O Fortalecimento da Governança Territorial e da Aliança Guaraná de Maués (Organização: PPA / Local: Agrizone)
- 11 Governança Territorial e Agricultura Familiar no Sudeste do Pará (Organização: PPA / Local: Agrizone)
- 12 Participação em diversos eventos nas zonas azul e verde, além de espaços extraoficiais da sociedade civil organizada

Juventudes e Mudanças Climáticas

- 13 Delegação de 30 estudantes e professores do Amapá que integram o projeto Educação Climática
- 14 Mesa-redonda “Povos Tradicionais de Matriz Africana, Crise Climática e Racismo Ambiental”, realizada no estande do Ministério Público Federal (MPF).
- 15 Plenária Mundial da Juventude
- 16 Barqueata da Cúpula dos Povos
- 17 Visita à Agrizone
- 18 Evento Amazônia, Cidadania e Clima
- 19 Porangaço* dos Povos da Floresta
- 20 O Piquenique das Juventudes do Semiárido e da Amazônia pelo Clima (Organização: Plataforma Semiáridos da América Latina / Local: Casa Engajamundo).
- 21 Marcha Global pelo Clima

*Porangaço faz alusão à poronga, um instrumento usado pelos seringueiros para ajudar na iluminação



Guia de leitura: as fotografias numeradas ilustram algumas das principais atividades descritas neste diagrama. Cada número nas imagens corresponde ao mesmo número indicado nos quadros temáticos.

Depois da COP30

Fórum ESG em 27.11.25 em Ribeirão Preto - O Legado da COP 30: Transformando compromissos globais em ações locais

A agenda de clima também atravessou iniciativas com cooperativas, associações, agricultores familiares e grupos extrativistas. Em diferentes territórios, o Terroá apoiou práticas produtivas sustentáveis, fortalecimento de cadeias da sociobiodiversidade, restauração, plantio de mudas, agricultura de base ecológica e instrumentos de planejamento territorial.

Essa atuação mostra que clima, biodiversidade e resiliência territorial não são agendas separadas. Ao conectar incidência, educação, produção sustentável e fortalecimento comunitário, o Terroá contribuiu para que a ação climática fosse tratada a partir das realidades concretas dos territórios.



Desenvolvimento territorial e economias comunitárias

Em 2025, o Instituto Terroá consolidou o território como eixo central de sua estratégia de atuação, reafirmando que transformações socioambientais duradouras dependem de protagonismo comunitário, leitura crítica das realidades locais e articulação entre diferentes atores.

Mais do que um recorte geográfico, o território foi trabalhado como espaço de planejamento e ação integrada, onde se conectam dimensões produtivas, sociais, culturais e ambientais. Essa abordagem permitiu fortalecer economias locais, ampliar a inclusão produtiva e estruturar caminhos de desenvolvimento mais sustentáveis.

Na Amazônia, essa atuação se materializou no fortalecimento de arranjos produtivos locais em assentamentos rurais e comunidades tradicionais, com foco na organização comunitária, no planejamento territorial e na valorização de cadeias da sociobiodiversidade. Foram realizadas caracterizações territoriais, aplicação de instrumentos de análise de maturidade organizativa e elaboração de planos de fortalecimento para orientar organizações locais e parceiros institucionais.

No Programa Paricá – Territórios em Ação, no sudeste do Pará, o Terroá atuou junto a agricultores familiares e

empreendimentos da sociobiodiversidade, apoiando cadeias como mel, açaí, farinha e fruticultura. A iniciativa combinou assessoria técnica, intercâmbios produtivos e investimento em capital semente, fortalecendo capacidades produtivas, comerciais e organizacionais.

No Amapá, o projeto Enraizando o Desenvolvimento Sustentável contribuiu para proposição de Arranjos Produtivos Locais em assentamentos rurais, com foco em cadeias como açaí, farinha e fruticultura. Em Maués, a atuação conectada à Aliança Guaraná de Maués fortaleceu a economia local a partir da valorização da cultura do guaraná e do empreendedorismo comunitário.

Em contextos urbanos e periurbanos, o Terroá também promoveu inclusão produtiva e desenvolvimento local. Na região norte de Ribeirão Preto, o trabalho integrou mobilização comunitária, segurança alimentar, juventudes, agricultura urbana e geração de renda. Em Itapeçerica da Serra, o Conselho Comunitário fortaleceu espaços de participação social e planejamento coletivo, conectando organizações comunitárias, serviços públicos e parceiros institucionais.



Nos territórios urbanos, o projeto Formação de Agentes Locais para Transformação Social – Ano 2 apoiou 83 organizações, com 226 beneficiários diretos e mais de 72 mil indiretos, combinando incubação, assessorias técnicas e formação coletiva para fortalecer a sustentabilidade institucional e econômica das iniciativas. Para além do fortalecimento das organizações, o impacto final desejado é a promoção do desenvolvimento territorial, já que a atuação articulada das organizações incrementa a rede socioassistencial e cultural de cada município.

Em Minas Gerais, o Triando o Futuro fortaleceu cooperativas de reciclagem e a cadeia de resíduos sólidos, com foco em gestão, governança e inclusão produtiva de catadores.

Ao longo de 2025, a atuação multiterritorial do Terroá mostrou que economias comunitárias, agricultura familiar, reciclagem e sociobiodiversidade podem ser caminhos concretos para gerar renda, autonomia e sustentabilidade nos territórios.



Articulação de redes e governança multistakeholder

Em 2025, o Instituto Terroá consolidou sua atuação na articulação de redes e na facilitação de processos multistakeholder como um dos pilares de sua estratégia. Em um cenário de desafios socioambientais complexos, construir soluções passou pela capacidade de conectar, alinhar e mobilizar diferentes setores em torno de agendas comuns.

Mais do que espaços de diálogo, as redes foram tratadas como uma infraestrutura invisível do desenvolvimento: estruturas que sustentam cooperação, confiança, construção coletiva e escala.

Duas redes formalizadas tiveram destaque. A Aliança Guaraná de Maués (AGM) se consolidou como uma referência de governança territorial multissetorial, articulando produtores, organizações comunitárias, organizações de ensino, poder público e setor privado em torno do desenvolvimento sustentável de Maués. Em 2025, a atuação incluiu 3 puxiruns comunitários, o Fórum AGM, realização do programa de rádio Hora AGM e a reestruturação do Fundo AGM, que destinou aproximadamente R\$ 89 mil a três organizações comunitárias.

No âmbito setorial, o Terroá seguiu atuando como secretaria executiva dos Diálogos Pró-Açaí, rede que conecta mais de 90 organizações, como cooperativas, empresas, instituições de pesquisa, governos e organizações da sociedade civil. Em 2025, a rede fortaleceu sua capacidade de incidência por meio da produção e apresentação de um policy brief na COP30, durante a Agrizone, visando transformar processos colaborativos em recomendações para políticas públicas, mercado e financiamento climático.

Para além dessas redes estruturadas, a lógica multistakeholder esteve presente em diferentes projetos. A iniciativa Formação de Agentes Locais para Transformação Social apoiou 83 organizações sociais em municípios de São Paulo e Goiás, criando uma rede local de impacto baseada em trocas entre pares, assessorias técnicas e encontros coletivos.

Já o Conselho Comunitário de Itapecerica da Serra fortaleceu a governança comunitária em escala local, com 30 beneficiários diretos e 90 indiretos, promovendo oficinas participativas, capacitação em elaboração de projetos e articulação entre associações, coletivos e parceiros institucionais.



No sudeste do Pará, o Programa Paricá fortaleceu fóruns territoriais e articulações com universidades, empresas, órgãos públicos e políticas como PAA, PNAE e PRONAF. Em Minas Gerais, o Triando o Futuro contribuiu para a organização da Rede Sul e Sudoeste de Minas Gerais de cooperativas de reciclagem. No Amapá, o Enraizando apoiou a estruturação de Arranjos Produtivos Locais, fortalecendo a articulação entre 9 associações comunitárias e parceiros institucionais.

Essas experiências evidenciam que redes bem estruturadas ampliam a capacidade de incidência, acesso a oportunidades e sustentabilidade das iniciativas. Ao atuar entre territórios, cadeias produtivas e políticas públicas, o Terroá reafirma seu papel como facilitador de processos coletivos e articulador de soluções colaborativas.



Educação, juventudes e construção de futuros

Em 2025, o Instituto Terroá reafirmou a educação como base da transformação territorial, atuando na formação de jovens, lideranças comunitárias, educadores e organizações sociais capazes de construir respostas para desafios sociais, ambientais e econômicos.

Mais do que ensino formal, a educação foi trabalhada como prática viva, conectada aos territórios, às identidades locais e às possibilidades concretas de futuro. Nesse processo, juventudes apareceram não apenas como beneficiárias, mas como protagonistas da transformação.

No Amapá, o projeto Educação para a Resiliência às Mudanças Climáticas atuou diretamente em escolas rurais, iniciando a revisão de 5 Projetos Político-Pedagógicos para incorporar temas como clima, biodiversidade e conservação. A iniciativa formou 150 estudantes e 20 professores, fortalecendo o papel da escola como agente ativo no território.

A participação de estudantes e educadores na COP30 representou um marco importante, conectando experiências locais a debates globais e ampliando o repertório das juventudes amazônicas.

Entre as principais atividades que contaram com a presença da delegação amapaense destacam-se a Marcha Global pelo Clima, a Plenária Mundial da Juventude, o Porangaço dos Povos da Floresta, o Piquenique das Juventudes do Semiárido e da Amazônia pelo Clima.

No Amazonas, a Jornada Empreendedora da Juventude conectou formação, identidade territorial e geração de renda. A Semana de Empreendedorismo impactou 116 jovens, com mais de 20 horas de oficinas sobre gestão, finanças, tecnologias digitais e crédito para pequenos empreendedores. A iniciativa estimulou negócios conectados às vocações locais e ampliou perspectivas de permanência no território de Maués (AM).

No interior de São Paulo, o trabalho com juventudes fortaleceu grêmios estudantis e processos de participação escolar, com destaque para o e-book "Legado dos Grêmios Estudantis", um minidocumentário sobre protagonismo juvenil e oficinas sobre convivência, saúde mental e organização coletiva.



A educação também orientou o fortalecimento de organizações sociais. O Formação de Agentes Locais para Transformação Social – Ano 2 apoiou 83 organizações, com processos formativos em gestão, governança, impacto e articulação em rede. Em Itapeçerica da Serra, o Conselho Comunitário promoveu oficinas participativas e capacitação em escrita de projetos, ampliando a capacidade de lideranças locais acessarem oportunidades e construir soluções para o território.

Em comunidades quilombolas do Pará, metodologias participativas ajudaram moradores a projetar futuros desejados e integrá-los a planos de ação comunitários. No sudeste do Pará, ações formativas e intercâmbios produtivos fortaleceram agentes multiplicadores no campo.

Ao investir na formação de jovens, educadores, lideranças e organizações, o Terroá contribuiu para construir territórios mais autônomos e preparados para enfrentar desafios complexos, consolidando a educação como caminho para a transformação social e ambiental de longo prazo.



Investimento social privado e fortalecimento de capacidades locais

Em 2025, o Instituto Terroá aprofundou sua atuação como parceiro estratégico do investimento social privado, apoiando empresas na construção e implementação de iniciativas orientadas à transformação sustentável dos territórios. Mais do que o aporte de recursos, o trabalho esteve centrado no fortalecimento de capacidades locais, na governança participativa e na criação de condições para que comunidades e organizações atuem com maior autonomia.

Essa abordagem parte do entendimento de que impacto social consistente não se constrói por ações pontuais, mas pela combinação entre investimento, metodologia, escuta e articulação.

Com a Votorantim Cimentos, o projeto Conselho Comunitário de Itapecerica da Serra estruturou espaços de participação social e formação cidadã, com foco no acesso a direitos e no desenvolvimento local. As oficinas participativas e a capacitação em elaboração de projetos fortaleceram organizações comunitárias ao ampliar sua capacidade de acessar editais, mobilizar recursos e construir agendas coletivas.

Com a São Martinho, o projeto Formação de Agentes Locais para Transformação Social – Ano 2 fortaleceu uma rede de 83 organizações, alcançando 226 beneficiários diretos. A iniciativa combinou formação, assessorias técnicas e investimento direto de aproximadamente R\$ 150 mil em comunidades e negócios inclusivos, contribuindo para ampliar capacidades institucionais e impacto territorial.

No sudeste do Pará, em parceria com a PPA e Suzano, o Programa Paricá – Territórios em Ação impulsionou uma economia sustentável e inclusiva baseada na agricultura familiar e na sociobiodiversidade. A iniciativa combinou mais de 140 horas de assessoria técnica com cerca de R\$ 120 mil em capital semente, fortalecendo capacidades produtivas, organizacionais e comerciais.

Já no Amazonas, junto à Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) e Ambev, no âmbito da Aliança Guaraná de Maués (AGM), em que atuamos como secretaria-executiva, apoiamos o fortalecimento da governança territorial e direcionamos recursos para organizações comunitárias por meio do Fundo AGM.



Em Minas Gerais, a parceria com a VEJA, no projeto Triando o Futuro, fortaleceu cooperativas de reciclagem que integram sua cadeia de fornecimento, com foco em gestão, governança e eficiência operacional.

O investimento social privado também impulsionou juventudes e lideranças territoriais. Com o Instituto Localiza, a Jornada Empreendedora da Juventude de Maués promoveu formação em gestão, finanças e tecnologias digitais para jovens, estimulando negócios conectados às vocações locais.

Com a Citrosuco, o programa Legado+ capacitou 16 líderes em 10 territórios para atuarem como porta-vozes dos investimentos sociais da empresa, integrados à agenda ESG e ao pilar social. Já com a Raízen, o Café com Comunidades promoveu escuta ativa em Morro Agudo e Piracicaba, com 46 participantes, criando um canal direto de diálogo entre empresa e comunidades, com expansão prevista para novos territórios em 2026.

Essas experiências mostram que o investimento social privado pode ser uma alavanca relevante de transformação quando fortalece capacidades locais, respeita as dinâmicas territoriais e cria condições para que comunidades, organizações e empresas construam soluções compartilhadas.



Depoimentos



Depoimentos

Os depoimentos reunidos nesta seção revelam, a partir de diferentes territórios e perspectivas, como as transformações apoiadas e os temas abordados nos projetos pelo Instituto Terroá ganham sentido na voz de quem vive e constrói essas experiências no cotidiano.

Das lideranças indígenas que afirmam o valor dos saberes ancestrais para enfrentar a crise climática, aos agricultores que fortalecem sua produção por meio do acesso a conhecimento e assistência técnica, até atores do setor produtivo que defendem condições estruturantes para a sociobioeconomia, essas vozes expressam aprendizados, evidenciam impactos e apontam caminhos.



Maisangela Oliveira

Liderança indígena jovem - integrante da Aliança Guaraná de Maués durante sua participação no Fórum Criando Futuros da Aliança Guaraná de Maués

"Entendemos também que proteger os saberes é proteger o futuro. A invisibilidade dos saberes tradicionais é real — e quem detém esses saberes somos nós. Somos nós que sabemos como plantar e o tempo certo de plantar. Nós temos as respostas. A nossa opinião importa muito porque tudo precisa ser construído de forma coletiva".

"Precisamos do conhecimento ancestral para continuar cuidando da nossa terra."



Jucigley Souza

Agricultor participante do projeto Co-Labora do Programa Paricá no sudeste paraense

"O projeto Paricá e a equipe do Terroá foi muito importante para a gente. Nós tivemos assistência técnica, cursos e também a oportunidade de visitar outros municípios e aprender com produtores que já têm sucesso na área. Já plantamos cerca de 800 novos pés de açaí utilizando as técnicas aprendidas no projeto. A diferença é muito grande. A folhagem é mais cheia, o crescimento é muito mais rápido".

"Quando a gente aprende sobre a terra, tudo começa a melhorar."



Carlos Brito

Empresário integrante da Rede Diálogos Pró-Açaí durante sua participação no evento de lançamento do Policy Brief "Sociobioeconomia e açaí: Recomendações para a resiliência climática e justiça socioambiental"

"O açaí é a pedra mais brilhante da bioeconomia. A integração com linhas de financiamento e condições compatíveis é essencial para expandir o adensamento de áreas agroextrativistas".

"Precisamos de presença local, de políticas públicas efetivas e do fortalecimento de cooperativas."



Rafael Ferreira

Líder do projeto Mexa-se Talento em Guariba (SP)

"Eu estava com dificuldade para fazer um plano eficiente e o curso que nós estamos junto com o Instituto Terroá com a parceria da Usina São Martinho está sendo muito valioso para o nosso projeto. Às vezes a falta de clareza faz você ficar paralisado na hora de escrever o projeto".

"O curso me fez ter mais clareza na hora de elaborar o projeto, na hora de escrever uma justificativa."



Sheila Souza

Professora da Escola Estadual Evilásio Pedro de Lima Ferreira participante do projeto Educação Climática na Amazônia

"Na Vila do Maracá, em Mazagão (AP), a forte redução da coleta de castanha em 2025, causada pelas condições climáticas, comprometeu a principal base econômica da comunidade, afetando a renda das famílias e levando castanheiros ao endividamento. Diante desse cenário, o apoio do Instituto Terroá tem sido importante para promover conscientização e fortalecer, junto à escola e à comunidade, caminhos para enfrentar os impactos socioambientais e buscar maior resiliência para os próximos anos".

"O Instituto Terroá conseguiu se adequar à nossa realidade e nos auxiliar em um projeto para trabalhar o extrativismo vegetal."

An aerial photograph of a small village situated on a riverbank. The village features several buildings, including a prominent white church with a steeple. A dirt road winds through the forested area, leading to the village. The river is calm, and a small boat is visible near the shore. The surrounding landscape is covered in dense, lush green forest.

**Redes de colaboração
e saberes**

Parcerias, redes e alianças

Em 2025, o Instituto Terroá fortaleceu e ampliou parcerias estratégicas em diferentes escalas, consolidando articulações fundamentais para impulsionar sua atuação. No campo internacional, destaca-se a cooperação com a International Climate Initiative (IKI), que contribuiu para fortalecer a educação climática em escolas rurais do Amapá. Em nível nacional e local, o Instituto manteve e aprofundou relações com organizações comunitárias, redes territoriais, movimentos sociais, instituições públicas e parceiros técnicos, promovendo ações colaborativas nos territórios de atuação.

Também tiveram papel relevante as articulações em redes, como a Aliança Guaraná de Maués, a Rede ÓsócioBio e a Rede Diálogos Pró-Açaí, que ampliaram a troca de conhecimentos, a incidência política e a construção coletiva de soluções para o fortalecimento das sociobioeconomias. No âmbito da Rede Diálogos Pró-Açaí, destacou-se a realização do workshop Sociobioeconomia das Cadeias Produtivas de Cacau e Açaí, atividade preparatória para a COP30 que reuniu mais de 200 participantes entre pesquisadores, comunidades tradicionais, produtores, cooperativas, setor privado e gestores públicos em torno da construção de propostas para uma bioeconomia amazônica justa e sustentável.

O encontro fortaleceu a integração entre ciência, saberes tradicionais e experiências produtivas, além de impulsionar a construção de contribuições concretas para a agenda climática.

Nesse contexto, outra frente de ação do Instituto junto a outras organizações é o Fórum ESG. Em 2025, o projeto consolidou-se como um espaço estratégico de conexões e mobilização, com seis edições realizadas em 2025 — incluindo o Fórum ESG 360°, que reuniu mais de 140 participantes, e o Fórum ESG para Cadeias Responsáveis, em Piracicaba — promovendo debates sobre implementação ESG, transições produtivas, inovação sustentável e o legado da COP30. Para além dos encontros, o lançamento do relatório da primeira edição do Fórum ESG para Cadeias Responsáveis ampliou a circulação de conhecimentos e aprofundou reflexões sobre o futuro das cadeias de valor. Essas iniciativas reafirmam a estratégia do Instituto de atuar em rede, potencializando impactos, conectando agendas e fortalecendo processos de desenvolvimento territorial.

Saberes em movimento

Publicações, cadernos, estudos
e produção de conhecimento

12 publicações

fortaleceram nossa atuação em gestão do conhecimento, assistência técnica, incidência, estratégia e ESG, com destaque para a Série Cadernos de Impacto, Florescendo nas Brechas – Territórios Tradicionais e Economias da Sociobiodiversidade e Trilhas da Cidadania - Estratégias para uma participação ativa



Série Cadernos de Impacto:

A série de cadernos do Instituto Terroá sistematiza os aprendizados acumulados ao longo de 10 anos de atuação em diferentes territórios, reunindo metodologias, tecnologias sociais e abordagens voltadas ao desenvolvimento sustentável e regenerativo. Os materiais apresentam, de forma didática e integrada, estratégias como a facilitação de redes multiatores, o fortalecimento de negócios inclusivos, a promoção da cidadania ativa e o uso de ferramentas de planejamento, monitoramento e rastreabilidade, sempre com foco na geração de impacto coletivo e duradouro. Em 2025 foram lançados dois volumes:



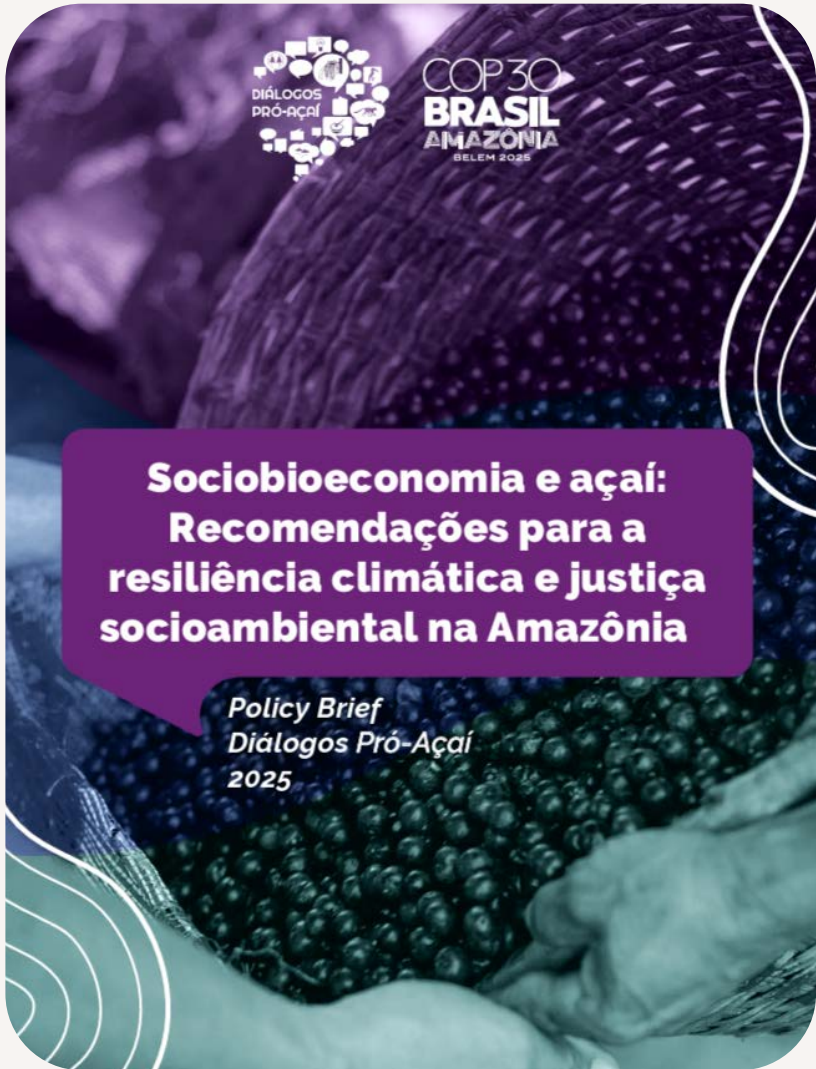
Volume 1 – Como impulsionar o desenvolvimento sustentável e regenerativo de territórios? Os 7 passos Terroá a partir da abordagem Terrarium

O primeiro caderno da série apresenta a metodologia Terrarium, um roteiro em sete passos para orientar processos de desenvolvimento territorial sustentável e regenerativo. A publicação sistematiza abordagens voltadas ao diagnóstico participativo dos territórios, mobilização de atores, co-criação de soluções, implementação de ações estruturantes, monitoramento contínuo, compartilhamento de aprendizados e renovação dos ciclos de atuação.



Volume 2 – Como fortalecer negócios inclusivos e comunitários? As experiências em incubação e assessorias contínuas da Co-Labora.

A publicação sistematiza aprendizados e estratégias voltados ao fortalecimento de negócios comunitários e inclusivos. O material reúne experiências sobre sustentabilidade financeira e organizacional, assessorias para promoção da autonomia dos empreendedores, fortalecimento de redes produtivas, articulação com políticas públicas e investimentos sociais, além do uso de tecnologias para rastreabilidade e governança. A iniciativa contribui para ampliar referências e ferramentas práticas para apoiar empreendimentos de base comunitária.



Policy Brief “Sociobioeconomia e açaí: Recomendações para a resiliência climática e justiça socioambiental na Amazônia”

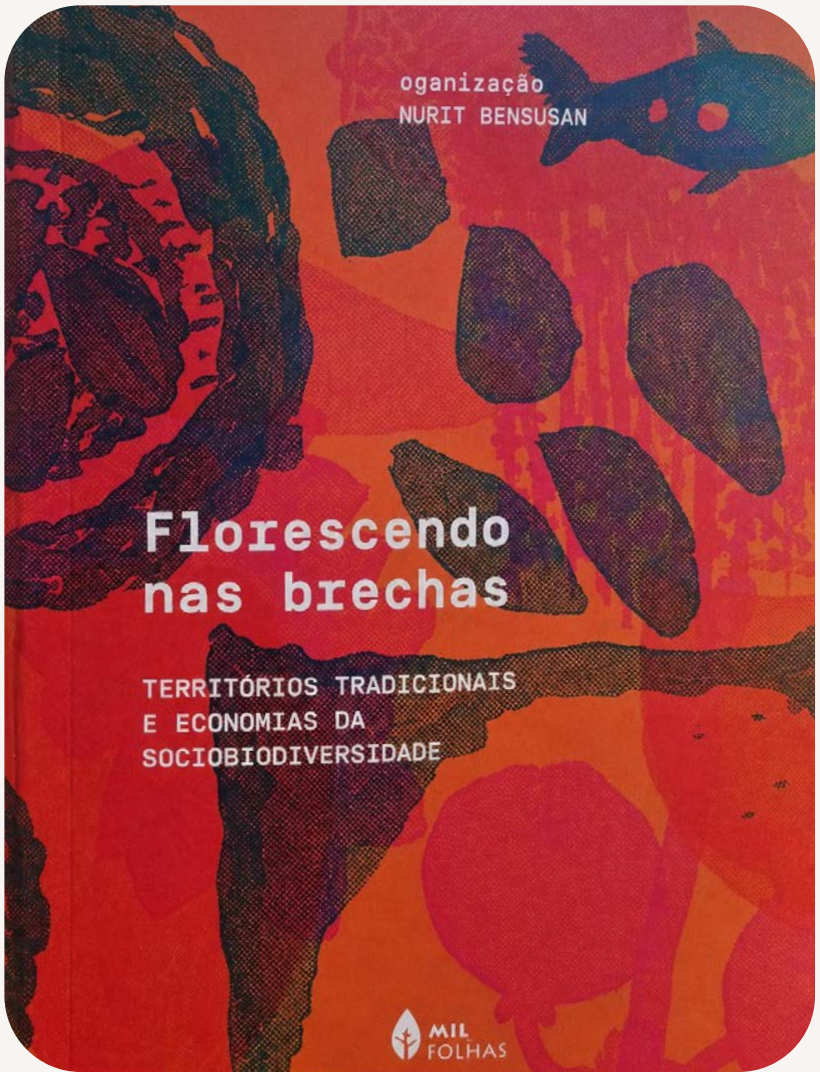
O Policy Brief “Sociobioeconomia e açaí: Recomendações para a resiliência climática e justiça socioambiental na Amazônia”, da rede Diálogos Pró-Açaí — da qual o Terroá exerce a secretaria executiva — destaca o açaí como pilar da sociobioeconomia amazônica, essencial para a geração de renda, a segurança alimentar e a conservação dos territórios. O documento aponta desafios como a baixa valorização dos produtores e os impactos das mudanças climáticas, e apresenta recomendações para fortalecer a cadeia com foco em sustentabilidade, justiça socioambiental e acesso a mecanismos de financiamento climático.



Trilhas da Cidadania - Estratégias para uma participação ativa

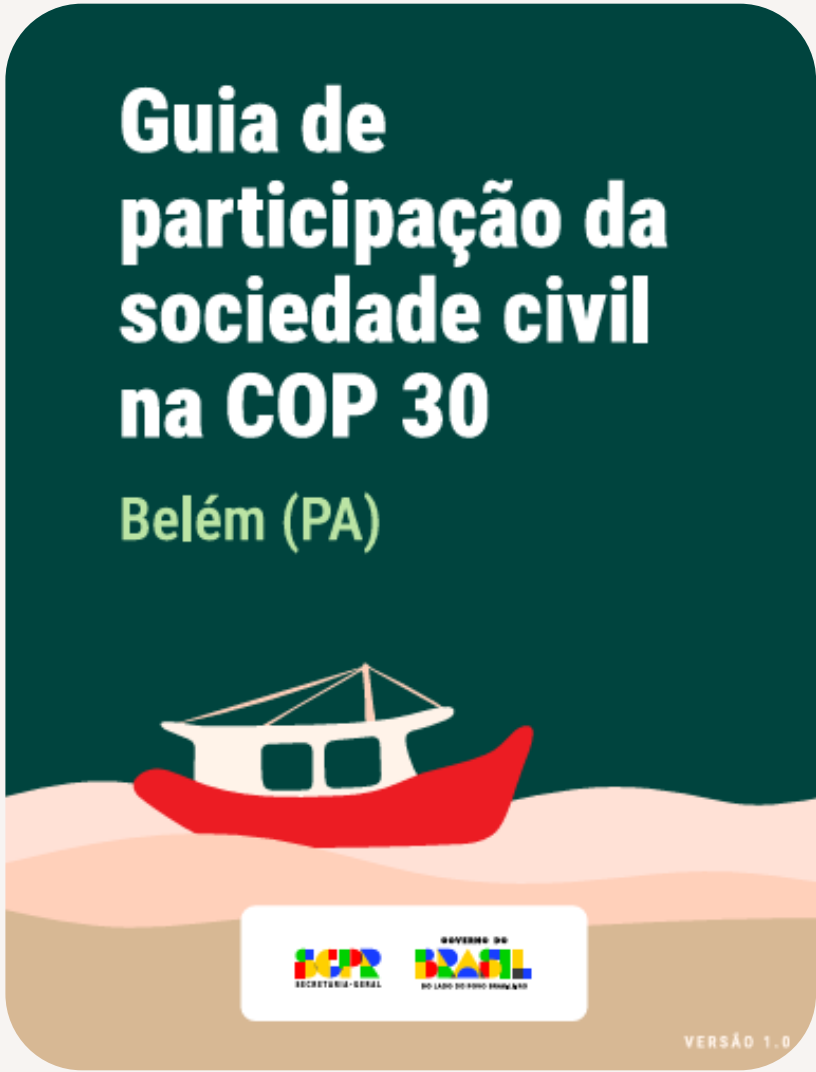
A obra, escrita por um dos cofundadores do Instituto Terroá, apresenta 23 estratégias para a promoção da cidadania ativa, reunindo reflexões e práticas que vão desde mobilizações comunitárias até o uso de ferramentas de inovação política. O livro traz, entre outras vivências, experiências diretamente ligadas à trajetória do Terroá, refletindo aprendizados construídos nos territórios de atuação.

Para o Instituto, o lançamento representa um marco ao consolidar conhecimentos e práticas desenvolvidas ao longo de sua atuação, reforçando o compromisso com a promoção da cidadania, o fortalecimento de redes e a construção de soluções coletivas para o desenvolvimento sustentável.



Florescendo nas Brechas – Territórios Tradicionais e Economias da Sociobiodiversidade

A publicação reúne experiências, aprendizados e reflexões sobre a promoção das economias da sociobiodiversidade em territórios de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, evidenciando a diversidade de modos de vida e estratégias produtivas. A obra sistematiza iniciativas desenvolvidas ao longo de mais de uma década por organizações da sociedade civil e setores do Estado, abordando a estruturação de cadeias produtivas, a mensuração da produção e os desafios normativos, além de contribuir de forma crítica para o debate sobre bioeconomia no Brasil. O Instituto Terroá participa da coletânea com o capítulo **“Inovações e desafios para a rastreabilidade em cadeias da sociobiodiversidade: o caso do CONFIAPROD na cadeia do açaí”**. O artigo analisa avanços e desafios na construção de cadeias mais transparentes e sustentáveis, fortalecendo a geração de valor e a rastreabilidade na sociobioeconomia do açaí, a partir de sistemas que combinam tecnologias digitais e sociais desenvolvidas em parceria com as comunidades.



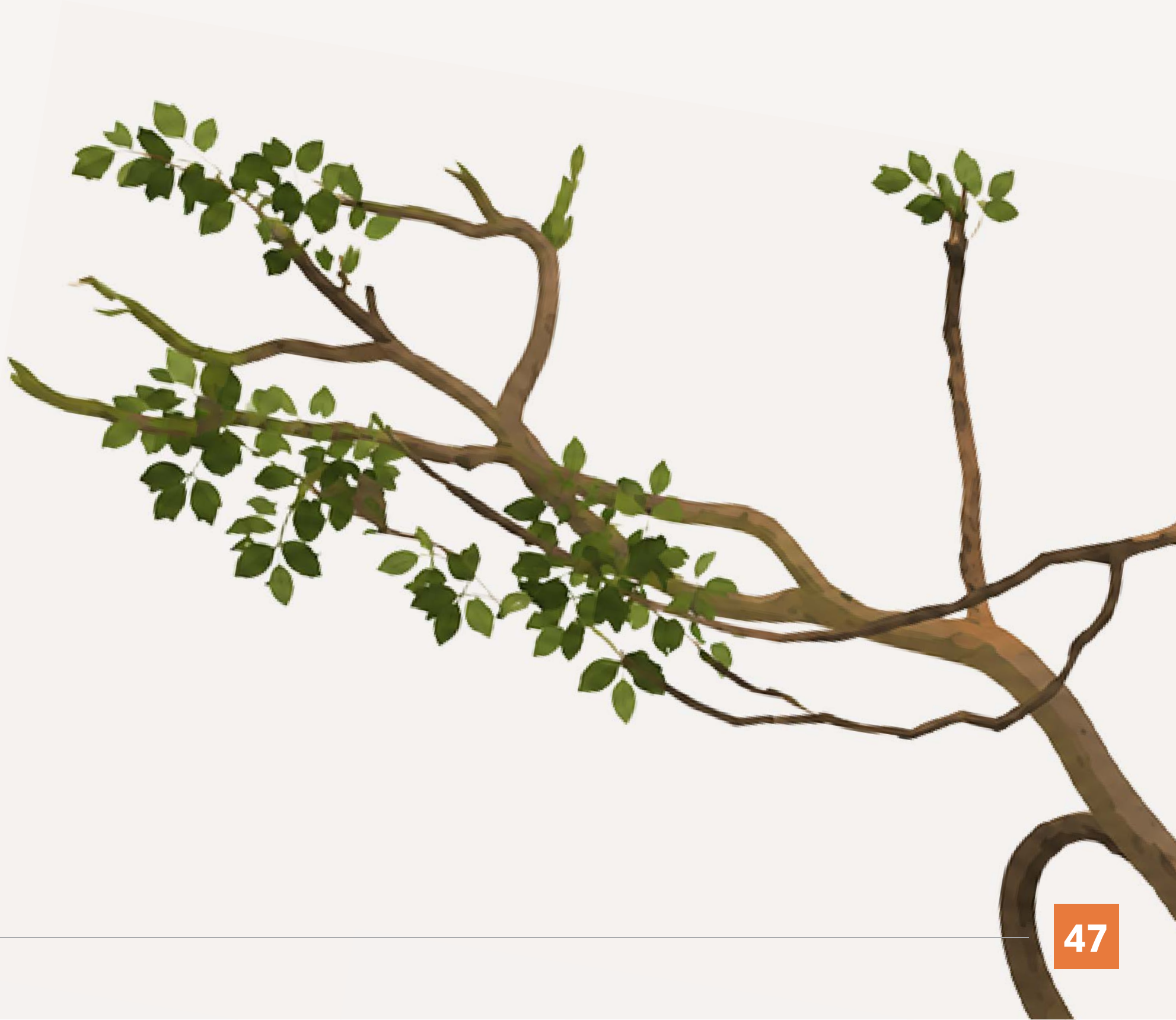
Guia de Participação da Sociedade Civil na COP30

O Guia de Participação da Sociedade Civil na COP30 nasceu como uma ferramenta para ampliar o acesso, a conexão e o engajamento nas iniciativas da sociedade civil durante a Conferência do Clima em Belém. Além dos espaços oficiais, a cidade passou a abrigar uma ampla rede de casas, centros de mobilização e atividades paralelas que fortaleceram debates, articulações políticas, oficinas, manifestações culturais e ações coletivas em torno da justiça climática. O guia reuniu mais de 40 espaços mapeados pela Secretaria Geral da Presidência da República, pelo Instituto Terroá e por plataformas colaborativas, evidenciando a potência de uma COP viva, descentralizada e construída a muitas mãos.



Teoria da Mudança

A Teoria da Mudança do Instituto Terroá (2025–2030) consolida uma década de aprendizados e orienta a atuação da organização na promoção de transformações sustentáveis e inclusivas em territórios urbanos e rurais. Construída de forma participativa e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ela estabelece um guia estratégico que conecta ações, resultados e impactos, com foco no fortalecimento do protagonismo comunitário, na conservação ambiental e na justiça social. O documento organiza objetivos, estratégias e fundamentos de implementação, reforçando o compromisso do Instituto com soluções integradas e de longo prazo para desafios socioambientais complexos.





Relatório do 1º Fórum ESG de Piracicaba

Em novembro de 2024, o Instituto Terroá, em parceria com a Earthworm, Cajueiro Criativo e Instituto Olhar, realizou a 1ª edição do Fórum ESG para Cadeias Responsáveis, em Piracicaba, para debater o componente social do ESG, com foco em risco social e licença social para operar. A iniciativa gerou reflexões estratégicas sobre o papel das empresas na construção de relações mais sustentáveis com seus stakeholders. Este relatório, lançado em 2025, sistematiza aprendizados, conexões e perspectivas para o fortalecimento de uma agenda ESG com impacto real.



Série Guias temáticos

A série de Guias Temáticos reúne conteúdos construídos com e para as comunidades quilombolas, fortalecendo a vida coletiva, o cuidado com a natureza, a defesa de direitos e a produção sustentável nos territórios. Inspirados nos saberes ancestrais, no mutirão e na partilha, os materiais apresentam orientações simples e práticas para apoiar a organização comunitária, a conservação ambiental, o acesso a políticas públicas e o fortalecimento da agricultura familiar. Em conjunto, os guias reafirmam que a força das comunidades está na união, na autonomia e na continuidade de seus modos de vida. A iniciativa é fruto da parceria com a Earthworm Foundation e resultou em 4 guias: **Organização Comunitária, Conservação Ambiental, Acesso às Políticas Públicas e Agricultura Regenerativa.**



A photograph of a dense tropical forest. The scene is filled with tall, slender trees and a thick canopy of green leaves. In the foreground, there are large, feathery palm fronds. The lighting is soft and filtered, creating a sense of depth and mystery. The overall color palette is dominated by various shades of green and brown.

**Sustentabilidade
institucional
e financeira**

Estratégia de Sustentabilidade

Em 2025, o Instituto Terroá consolidou uma carteira diversificada de financiadores, combinando parcerias privadas nacionais e internacionais, cooperação técnica, recursos públicos e prestação de serviços.

A estratégia orienta-se pela diversificação de fontes, geração de receitas próprias e disciplina orçamentária — garantindo que mais de 91% dos recursos sejam aplicados diretamente nas atividades programáticas.

Receitas e Despesas - 2025

O ano de 2025 marcou um significativo crescimento da base operacional do Terroá. As receitas totais alcançaram R\$ 5,11 milhões, com destinação predominantemente programática. As despesas operacionais somaram R\$ 4,9 milhões, dos quais aproximadamente 91,4% foram aplicados diretamente nas atividades de impacto social dos projetos.



Descrição	R\$	% receita
Total de Receitas	5.109.002	100%
Parcerias Privadas	4.485.604	87,8%
Repasses Públicos	383.652	7,5%
Receitas Financeiras	237.246	4,6%
Serviço Voluntário	2.500	0,05%
Total de Despesas Operacionais	4.876.907	95,5%
Despesas Programáticas (projetos)	4.456.683	91,4%
Despesas Administrativas e Gerais	420.224	8,6%

Nota: As demonstrações financeiras de 2025 foram validadas e aprovadas pela administração do Instituto Terroá, sujeitas à conclusão da auditoria externa independente.

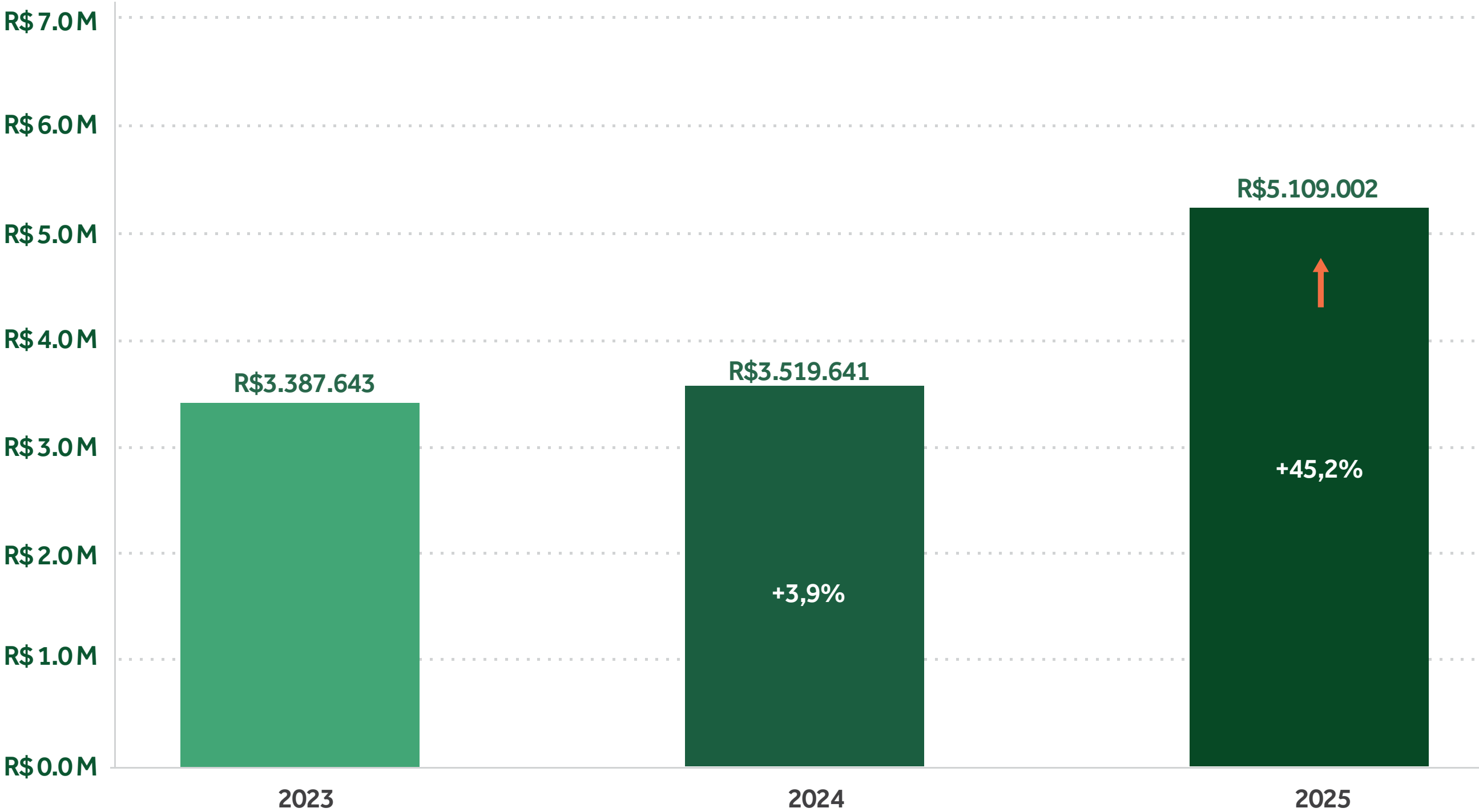
Crescimento das Receitas Fortalece a Sustentabilidade Institucional

Em 2025, o Instituto Terroá ampliou sua base de receitas, alcançando R\$ 5,11 milhões – crescimento de 45,2% em relação ao ano anterior, fortalecendo sua capacidade de execução programática.



Evolução das Receitas Totais - 2023 a 2015

Instituto Terroá | Valores em R\$



Principais Financiadores e Fontes de Financiamento — 2025

A carteira de parceiros em 2025 reflete uma composição diversificada, com presença de empresas privadas nacionais e internacionais, institutos e fundações empresariais, cooperação técnica internacional e parceiros públicos. Os oito principais financiadores concentram aproximadamente 91% do total de recursos identificados neste relatório.



Financiador / Parceiro	Participação*
Assoc. Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)	29,8%
São Martinho S/A	19,1%
Deutsche Gesellschaft für Int. Zusammenarbeit (GIZ)	13,9%
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	8,9%
Secretaria de Água e Esgoto — SAERP (público)	8,0%
VEJA - Fair Trade Comércio e Exportação	4,2%
Citrosuco S/A Agroindústria	4,0%
Suzano S.A.	3,0%
Demais parceiros	9,0%

* Participação calculada sobre o total de financiadores identificados neste relatório. O total pode divergir do consolidado contábil em função de ajustes de competência e reconhecimento de receitas.

A photograph of a lush tropical forest. Two prominent tree trunks in the foreground are covered in green moss. Several thin, brown vines hang from the trees, some with small green leaves. The background is filled with dense green foliage, including various types of leaves and ferns. The lighting is soft and diffused, typical of a forest interior.

**Destques
Institucionais**

Campanha de Doação — Plataforma Doare:

Lançamento da plataforma de doação de pessoas físicas, ampliando a base de apoiadores recorrentes e fortalecendo a autonomia financeira da organização.



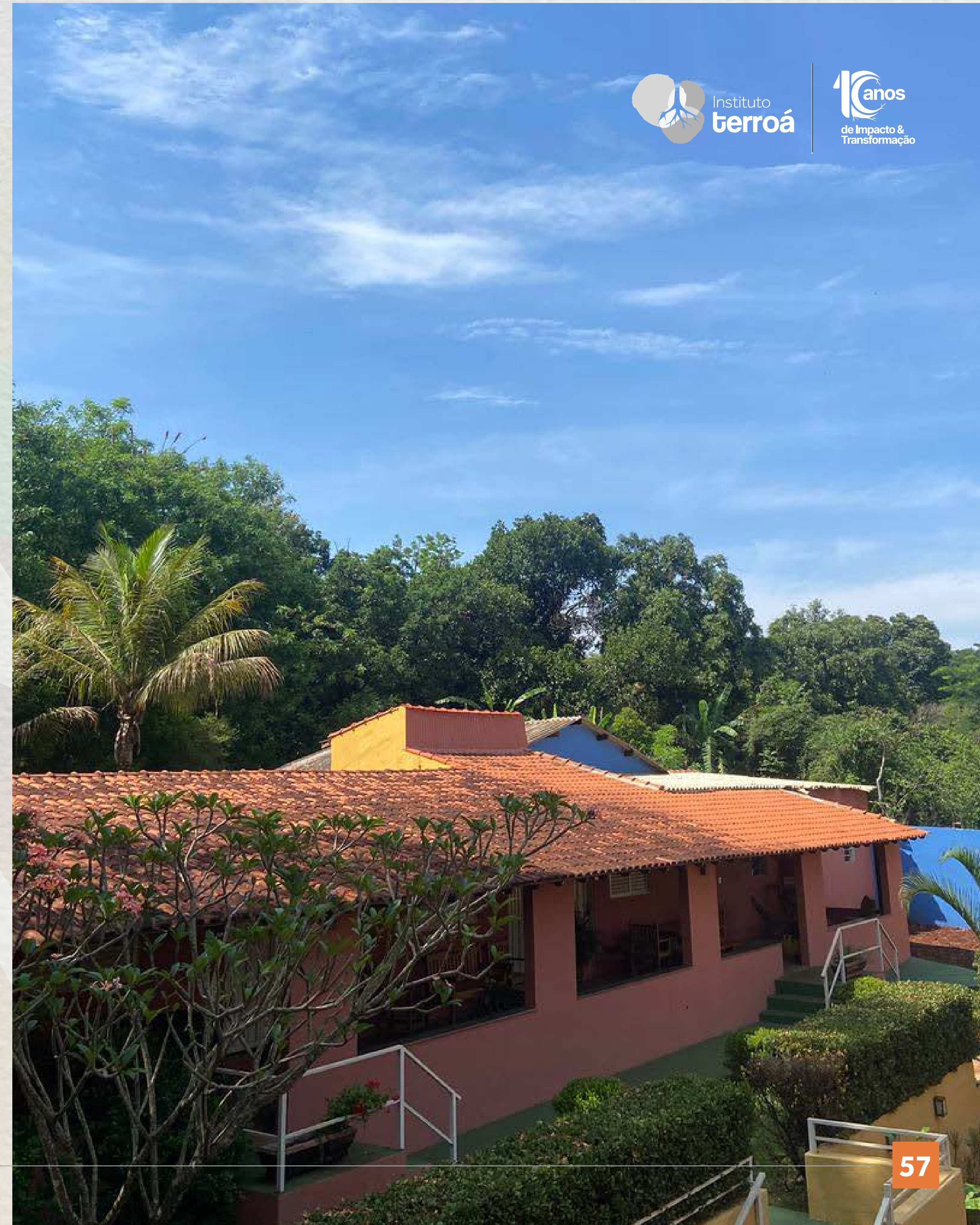
10 anos do Terroá:

Grande Encontro de Desenvolvimento foi um dos maiores investimentos do ano, reunindo a equipe de todos os territórios em um marco de integração, memória institucional e alinhamento estratégico.



Retomada do escritório em Ribeirão Preto:

reinstalação da sede Terroá no HUB do Recanto Bossa Nova — sede de criação — reforçando presença institucional e capacidade operacional na região.



Nossa equipe e governança

Presidência

Sócrates Júnior – Presidente
Thiago Malardo – Tesoureiro

Conselho Fiscal

Eduardo Vinicius Silva Borges
Mariana de Barros Souza
Philippe Lima Rodrigues Batista

Conselho Consultivo

Adriana Caldana
Carla Martelli
Marlene Salomé

Gestão

Daniel Bellíssimo - Diretor Institucional
Luís Fernando Iozzi - Diretor de Projetos
Thaís Travain - Gestora Administrativo-Financeira
Leonel Machado - Gestor de área
Maria Luiza Benini - Gestora de área
Patrícia Lacerenza - Gestora de área

Colaboradores Terroá 2025

Adriana Lopes da Silva
Andreia Pacheco Silveira
Antonio Almeida
Beatriz de Oliveira Carlos
Carla Meirelles Roxo
Caroline Fontolan
Cássia Regina Ferreira de Souza
Daniel Yacoub Bellissimo
Débora Martins
Diego de Freitas Espinoza
Diego Queirantes
Erlane Pereira dos Santos
Franciele de Sousa Balmant
Franciely Munis Santana
Francine Lino Calixto
Gabriele Christofari
Gabrielly Marques Dos Santos
Ingrid Silva Ávila
Isadora Silva Ávila
Ítalo Manud Michiles

Ivan Rubens Dario Junior
Jaqueline Sanches da Silva
Jéssica Machado dos Santos
Julia Garcia de Souza da Silva
Juliana Dionizio da Silva
Leonel de Arruda Machado Luz
Letícia Candido Abreu
Luana Benedicto
Luane Damaris Silva de Oliveira
Luis Fernando Iozzi Beitum
Luis Henrique Lourenço Magdaleno
Maria Luiza De Andrade Benini
Marcus Fabrício Gonçalves Oliveira
Maria Eugênia Fernandes Milan
Mirella Negreiros
Monise Terra Cerezini
Natália Lopes Da Silva
Oseas Gomes Do Nascimento
Paola Silva Miorim
Patrícia Domingues Lacerenza
Pedro Augusto Ferreira

Poliana Ferreira dos Santos
Pollyanna Coelho da Cunha
Raquel Fávaro Pagan
Robson Da Costa Ferreira
Rosângela Fernandes Bentes
Thais de Conti Travain
Thássia Renata Aranha da Silva
Wanessa Fernandes Carvalho

Olhando para frente: perspectivas para 2026



O ano de 2026 desponta para o Instituto Terroá como um período de expansão significativa, amadurecimento institucional e aprofundamento de sua atuação territorial. A partir das experiências consolidadas ao longo dos últimos anos — especialmente em cadeias da sociobiodiversidade, fortalecimento de organizações comunitárias, educação do campo, reciclagem, juventudes e desenvolvimento territorial — o Terroá projeta ampliar sua presença em diferentes regiões do país, fortalecendo ainda mais sua capacidade de gerar impactos sistêmicos e de longo prazo.

Novos projetos de grande porte ligados ao desenvolvimento territorial sustentável de comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas; ao fortalecimento de empreendimentos comunitários conectados à alimentação saudável, sustentável e culturalmente apropriada na Amazônia; e à incubação, assessoria e formação de negócios inclusivos em cadeias como agricultura familiar, sociobiodiversidade, reciclagem e empreendedorismo feminino periférico devem iniciar ou se consolidar em 2026. Esse movimento tende a ampliar significativamente a atuação institucional, com previsão de crescimento expressivo da equipe, expansão territorial e aumento relevante do orçamento executado.

Ao mesmo tempo, o avanço de agendas globais relacionadas à emergência climática, transição ecológica, justiça social e responsabilidade nas cadeias de valor tende a fortalecer a demanda por metodologias, tecnologias sociais e processos participativos que o Instituto Terroá vem desenvolvendo e aprimorando ao longo de sua trajetória. Temas como rastreabilidade socioambiental, direitos humanos em cadeias produtivas, fortalecimento de economias comunitárias, educação climática, regeneração territorial e qualificação do investimento social privado devem ganhar ainda mais relevância nos próximos anos, ampliando oportunidades de atuação em parceria com organizações sociais, governos, universidades, fundações e empresas comprometidas com agendas ESG e de desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, o cenário nacional e internacional segue marcado por profundas instabilidades políticas, econômicas, climáticas e sociais. A intensificação das mudanças climáticas, conflitos geopolíticos, oscilações econômicas globais, além de um contexto brasileiro atravessado por eleições, polarizações e disputas sobre políticas públicas, tende a gerar impactos diretos sobre territórios vulnerabilizados e sobre o próprio campo socioambiental.



Nesse contexto, organizações da sociedade civil precisarão cada vez mais combinar capacidade técnica, legitimidade territorial, transparência, inovação e responsabilidade na gestão de recursos e parcerias.

Para o Terroá, isso representa o desafio permanente de crescer sem perder sua essência: manter relações horizontais com os territórios, fortalecer lideranças e organizações locais, preservar a escuta qualificada e os processos participativos, e garantir coerência ética, política e metodológica diante de um contexto de ampliação institucional. O crescimento exigirá também investimentos contínuos em governança, gestão de pessoas, monitoramento de impactos, sustentabilidade financeira e cuidado com as equipes, especialmente diante da complexidade dos territórios e agendas em que atuamos.

Outro desafio importante será seguir contribuindo para que a agenda ESG avance para além de discursos e compromissos superficiais, fortalecendo práticas efetivamente conectadas à justiça socioambiental, aos direitos humanos e à transformação concreta dos territórios. Isso implica aprofundar o debate sobre o "S" do ESG, a participação comunitária, a distribuição justa de benefícios nas cadeias de valor, o fortalecimento da democracia e a centralidade dos grupos historicamente minorizados nas estratégias de desenvolvimento.

Seguiremos acreditando que as respostas para os grandes desafios do nosso tempo passam pela força das redes, pela valorização dos saberes locais, pela construção coletiva e pela capacidade de imaginar e implementar futuros mais sustentáveis, inclusivos e regenerativos.

Em meio às incertezas do presente, renovamos nosso compromisso com aqueles e aquelas que seguem sendo a prioridade do nosso trabalho: comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, agricultores familiares, associações e cooperativas, mulheres negras periféricas, juventudes, escolas comunitárias e demais grupos que, embora sejam os mais impactados pelas crises contemporâneas, também carregam conhecimentos, resistências e possibilidades fundamentais para a construção de outros futuros possíveis.





Instituto
terroá

10 anos
de Impacto &
Transformação

www.institutoterroa.org



Doe agora:

